

«NÃO AJUDARÁS O AS-
SALARIADO, SE ARRUINA-
RES AQUELE QUE LHE PA-
GA».

LINCOLN

A Voz de Loulé

PORTO
PAGO

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI 11-8-1977
(Preço avulso: 5\$00) N.º 635

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

QUANDO A HIPOCRISIA DÁ LUGAR À DESVERGONHA

O senhor Abdul Rahim Farah, um político que desempenha as elevadas funções de assistente do secretário-geral das Nações Unidas, visitou recentemente Moçambique, chefiando uma delegação daquele importante órgão internacional.

Dada a distância que separa New York de Lourenço Marques, seria curial que o destacado funcionário se empenhasse em tirar o maior proveito possível da presença de numerosa comitiva, observando e estudando os graves problemas que justificadamente preocupam as autoridades do território, finalmente obrigadas a reconhecer as severas carencias de produtos essenciais à vida do povo moçambicano.

A prematura independência de Moçambique colheu de surpresa os próprios dirigentes da Frelimo, sofrendo agora as populações as consequências da incompetência dos governantes que lhes foram impostos. Que melhor atestado de incompetência que o reconhecimento, por parte do governo moçambicano, do caos que se sucedeu, no sistema de transportes, à retirada da administração portuguesa, unicamente porque não apareceu ninguém capaz de gerir as empresas de camionagem...

Que melhor atestado de primariamente administrativo que a confissão,

feita pelos revolucionários dirigentes de Maputo, que as propriedades dos portugueses permanecem abandonadas por não haver quem cuide delas. A inépacia daqueles fogos políicos é tão confrangedora que nem a reforma agrária portuguesa os inspirou.

Claro é que os «responsáveis» moçambicanos se afadigam em tentar aliciar as responsabilidades, imputando-as a «sabotagens económicas persistentes e generalizadas» e a «ação inimiga dirigida pelo capitalismo internacional com a ajuda do sector capitalista interno».

Para além destes temas, cuja relevância é evidente, poderia ainda o ilustre visitante consagrar a sua es-

(Continua na página 5)

Estreitam-se as relações Portugal - Moçambique

Com o cerimonial habitual, teve lugar, no dia 29 de Julho, na Presidência da República, a entrega das cartas que acreditam o senhor Armando Panguene como primeiro embaixador de Moçambique em Portugal.

Após a cerimónia, o Senhor Presidente da República concedeu ao diplomata moçambicano uma audiência que se prolongou por cerca de uma hora.

Não consta que, no decorrer do encontro, tenham sido abordados os assuntos que se prendem com as graves arbitrariedades que tanto prejudicaram e continuam a prejudicar os interesses de milhares de portugueses naquele território, em ostensiva colisão com as normas consagradas na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Património histórico a interessar ao turismo

Num artigo inserto no «Diário Popular» de 6 de Julho, sob a rubrica «Sagres — História e Turismo», o jornalista António de Figueiredo, a propósito das atrações da Grã-Bretanha se basearem na história e na tradição, desenvolve um bem concebido comentário orientado para o incremento turístico em Portugal, de idêntica vocação.

Lembra entre outros considerandos, que o próximo Dia das Comunidades, poderia ter lugar em Sagres, posto que «a escolha de Sagres sublinharia, em primeiro lugar, que a dispersão (portuguesa) deixou raízes em várias partes do Mundo».

A dada altura, mais adiante, sugere que se a data a comemorar se mantivesse a 10 de Junho (Dia de Camões) tanto melhor seria porquanto se situaria numa época em que maiores acmodações nos hoteis se verificam.

Merece-nos pois o alvitre inteiro e incondicional aplauso não só pela objectividade posta na explanação dos seus pontos de vista, como pela tónica cultural-histórica com que re-

QUEM ACODE

ao Conservatório Regional do Algarve?

Ao realizar 4 audições nos últimos dias de Junho o Conservatório Regional do Algarve mostrou aos milhares de espectadores que a eles assistiram o resultado do seu trabalho nas várias disciplinas do seu ensino.

Foi um prazer verificar o grau de adiantamento de elevado número de executantes e o extraordinário entusiasmo que existe naquela escola que, com os seus cerca de 800 alunos, é já hoje uma realidade da nossa província.

Já se pode pensar que não vem longe o dia em que alunos saídos desta escola, irão por esse mundo

além levar a sua mensagem de arte e de portuguesismo que os milhões de portugueses espalhados por todos os continentes irão receber com o coração em sobressalto e a alma inundada de orgulho de ser português.

Serão eles os verdadeiros, os grandes embaixadores do seu País pois quando se está longe da nossa terra são as coisas do espírito que mais nos tocam.

Não são os discursos e as promessas de melhores dias que fazem vibrar o sentimento patriótico. São os momentos vividos com artistas, que dão ao homem momentos de emoção, em que só a Pátria está no pensamento e onde as coisas materiais não têm lugar, embora necessárias.

A par das crianças que começam a dar os primeiros passos na difícil arte dos sons, já se vêem ouvindo obras dos grandes compositores nacionais e internacionais a serem tocadas com uma segurança, com uma técnica e sentido interpretativo, dignos dos nossos melhores aplausos.

No entanto todo aquele trabalho, (Continua na página 3)

(Continua na pág. 2)

PASSADEIRAS PARA PEÕES E TRÂNSITO

Hoje, no dia em que alinhavamos estas linhas (1 de Agosto), fomos agradavelmente surpreendidos por uma brigada camarária que procedia à pintura de traços para peões no Largo Gago Coutinho, um dos pontos mais intensamente frequentados desta vila, coincidente com múltiplos cruzamentos, muito utilizado pelos transeuntes.

Pelos vistos a Comissão de Trânsito conseguiu desta feita agitar a máquina camarária e pô-la em funcionamento na hora «H», que é este

período ora decorrente fortemente notabilizado pela enorme afluência de população flutuante (forasteiros e turistas em gozo de merecidas férias).

Tal início de trabalhos, porquanto muito há a fazer em termos de disciplinamento e orientação do trânsito, que até aqui tem conhecido certo embaraço e atabalhoamento, faz-nos supor que irão mais longe.

Evidentemente que importava começar-se pelo prioritário. E esta questão das passadeiras merecia ob-

(Continua na pág. 2)

Só a construção de barragens pode resolver os problemas do abastecimento de água

Como os «mangas de alpaca» continuam, alguns, a não auferirem os chorudos ordenados e as horas extraordinárias «amplamente» distribuídas pelas cinturas industriais, e não só, eu continuo a aculturar-me não apoiado nos livros que todos os

dias aparecem, caríssimos, mas aproveitando o que diz a imprensa diária e a insubstituível imprensa não diária, esta, no geral, apartidária ou não, muito mais objetiva ao revelar o que à sua volta se desenrola as

(Continua na página 5)

O ZÉ RECONHECIDO:

VIVA O CARAPAU ASSADO!

(Ler na página 3)

Festas de Verão em Loulé

— DÉ FÉRIAS ÀS SUAS FÉRIAS

A legenda af está desfealdada, «Dê férias às suas férias» e serve de mote e diapasão às grandes festas de Verão de Loulé, que estão progra-

madas para as noites de 13, 14 e 15 do mês em curso.

Com efeito as festas estivais de Loulé podem muito bem ser um divertimento e complemento das férias passadas no conforto dos hoteis de várias constelações, ou no remanso dos ócios bucólicos transcorridos nas frondes silvestres.

Aliás, toda a sua gama de atrac-

tivos está projectada para contemplar todos os gostos e até aquela curiosidade congénita e invariável dos turistas que nunca perdem o desejo de conhecerem as terras que visitam, os usos e costumes das suas gentes.

Portanto, até nesse aspecto particular as «Festas de Verão de Loulé» vão ser uma revelação, que na certa

(Continua na pág. 2)

Associação de Comandos inaugura

sede Regional do Sul

Com a presença de individualidades civis e militares, entre as quais o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, o governador civil de Faro, dr. Almeida Carrapato, presidente do município local, eng.º Lopes Belchior e os cónegos Jaime Neves e Santos e Castro, foi inaugurada no dia 30, no sítio do Patação, a sede do Sul da Associação de Comandos.

À tarde, no Estádio Municipal,

(Continua na pág. 6)

Absolvidos os pseudo-assaltantes da Ourivesaria Freitas

No tribunal da Comarca de Loulé foram julgados quatro indivíduos suspeitos do assalto ocorrido em 16 de Janeiro de 1974 à Ourivesaria Freitas, desta vila.

Embora sobre eles tivessem recaído acusações nada porém o tribunal chegou a comprovar pelo que obtiveram a absolvição.

Entretanto, como já haviam sido anteriormente condenados por delito de roubos cometidos, os referidos indivíduos saíram da audiência, não em liberdade, mas para os calabouços onde terão de cumprir pesadas penas.

Assim, José António Ferreira, na-

(Continua na pág. 2)

POR QUE NÃO SOU MARXISTA

Por
S A L L E S B E S S A

I
«SER OU NÃO SER, EIS
A QUESTÃO»

Ainda não há muito tempo, veio parar-me às mãos uma obra bem conhecida do já falecido Bertrand Russell. Essa obra intitula-se «Por que não sou cristão», e, parece-me, causou certa repercussão nos meios intelectuais, não tanto, talvez, por virtude das observações e afirmações nela contidas, mas certamente mais por serem originárias do famoso matemático e filósofo inglês.

Confesso que, embora admirando a personalidade do autor, não fui impressionado pelos argumentos que desenvolvia.

Mas B. Russell acreditava naquilo que expunha. E tentou fundamentá-lo. Revelou, pois — e outra coisa não era de esperar da sua genial capacidade —, perfeita congruência.

Vem isto a propósito do fenômeno da política, na sociedade portuguesa. E, especificamente, do comportamento de pessoas que se dizem «marxistas».

Antes de mais, o que lhes exijo é que saibam quem foi Karl Marx e as condições históricas que envolveram (e condicionaram, certamente) os seus escritos. Depois, que sejam, verdadeiramente, conscientemente, aquilo que apregoam. Porque, em qualquer acto de natureza humana, só se poderão assumir duas atitudes correctas: ou se é coerente com o que se afirma, ou, caso contrário, qualquer asserção peremptória revestirá, unicamente, o particularismo da mera gratuidade...

Para o assunto em questão, ou se é marxista em tudo — nas ideias e nos comportamentos —, ou, então, teremos, por aí muitas personagens que se identificam plenamente com o *rei nu* da chalacada e conhecida história...

O primeiro princípio do Marxismo, em matéria de religião, é a negação rotunda da existência de Deus. Deus (qualquer Ente que esteja para além do Homem) não existe, nem tem qualquer fundamento, para os marxistas.

O próprio Lenine, ao ir buscar, a K. Marx, os fundamentos para a sua «revolução socialista» (que conduziria, de então para cá, o povo russo ao mais abominável jugo e à mais ignobil opressão), seria bem claro: «não podemos combater a religião, porque, de cada vez que a atacarmos, ela robustecerá e tornar-se-á mais forte. Temos, sim, de destruí-la completamente!».

À laia de parêntesis, ocorrerá perguntar: que medo terrível e oculto representa a religião para Lenine, se o sistema que propugnava era tão maravilhoso...?!

Perante esta *contraposição real e inconciliável* entre marxismo e religião, fico abismado quando ouço alguns católicos — e, dentre eles, até, eclesiásticos — dizerem-se, uficamente, marxistas...!

II

MARXISMO, «MARXISTAS»
E SOCIALISMO...

Parece-nos haver grande confusão

entre o que seja Marxismo, por um lado; aquilo que certos auto-apelidos «marxistas» dizem advogar; e, por outro, certas formas de socialismo.

Há quem pretenda englobar todos os três num único bloco rígido e monolítico. Não creio, em meu modesto entender, que seja assim.

Em primeiro lugar, o que esteve em mente do criador do socialismo científico foi a criação de um sistema que decide envolver todas as manifestações sociais, pretendendo justificar todas as suas transformações e evoluções, apoiando-se, exclusivamente, no factor económico. Visão restrita e limitada, que peca por conceder especial e única importância a um de entre tantos factores determinantes do dinamismo social.

Se nos debruçarmos sobre a História, veremos que nem sequer nada de particularmente novo nos trouxe Marx. Por exemplo, a preconização da abolição de propriedade privada vem consagrada em «A Utopia» de Thomas Morus (séc. XVI), sem que, contudo, assuma aqui as características de *esbulho violento* que os «marxistas» utilizam. Mais ainda: em «A Utopia», faz-se a apologia da liberdade, da paz e da fraternidade entre os homens. Tais ideias estão bem longe do espírito e das intenções daqueles que se arvoram em marxistas, fazendo apelo à luta (sangrenta, se for necessário) e ao incitamento ao ódio perverso.

Thomas Morus não limita a sua exegese às questões puramente materiais. Merecem-lhe especial reparo as manifestações artísticas e culturais, e a educação moral, dando-nos,

assim, a sua concepção do Homem como ser eminentemente espiritual.

Ao contrário os «marxistas» pretendem reduzir o Homem a um mero elemento dum sistema em que a matéria se sobrepõe ao espírito, chegando, em último grau, a aniquilá-lo completamente.

Falando-se em termos puramente ideais, não restam dúvidas de que, num sistema socialista, tal como era proposto por T. Morus ou T. Campanella («Civitas Solis»: «A Cidade do Sol»), se havia chegado a um estado de perfeição de tal ordem, que, por si mesmo, injustificava qualquer luta.

Hodiernamente, surgem algumas correntes socialistas que, resumidamente, podemos agrupar em três: *socialismo libertário* (propugnado pelos anarquistas); *Social-Democracia* (que pretende superar o socialismo ortodoxo do século XIX e adaptá-lo às condições peculiares das sociedades industriais do neocapitalismo); *socialismo de direita* (onde se defende que o Socialismo se tornou a causa de todas as classes, o que origina, consequentemente, a ausência de oposição de classes).

Todos estes sistemas procuram contrapor-se sobretudo aos regimes existentes na U. R. S. S. e na China, regimes apelidados por aqueles de «Socialismo Autoritário», o que constitui um modo eufemístico de tratamento de verdadeiras Ditaduras...

Como se vê, parece haver «socialismos» para todos os gostos, tudo dependendo de quem pretende pô-los em prática... Daí, parece-nos, a con-

(Continua na pág. 4)

PASSADEIRAS PARA PEÕES E TRÂNSITO

(Continuação da pág. 1) viamente as melhores atenções e préstimos, agora em pleno desenvolvimento.

Admitimos, não alimentamos, quaisquer pretensões à esse respeito, que a Comissão de Trânsito está senhora do seu papel, (garante disso é o vogal que a dirige, conhecedor profundo dos problemas subjacentes) e melhor do que nós sabe como conceder-lhe a réplica condizente para os sanar a contento.

Não obstante, sem pretendermos imiscuir-nos nas directivas traçadas, não deixamos de alvitrar uma revisão de fôlego e global do «problema trânsito» de Loulé.

Para além das sugestões já apresentadas por nós, atinentes à abertura de parques de estacionamento centrais, lembramos a afixação de sinais, desta feita, a colocação dos sinais «stop» ou «prioridade de passagem», na confluência de vias muito concorridas, onde se gera por vezes, nos condutores, confusões e hesitações contraproducentes.

Lembramos, por exemplo, o termo da Avenida José da Costa Mealha que conflui com a Rua Antero de Quental.

Quem conduz avenida acima pode julgar-se indevidamente, com prioridade de passagem sobre quem no

mesmo sentido segue na R. Antero de Quental.

Pois a colocação de sinalização conveniente desfaz o equívoco (se o houver), evitando manobras tidas por perigosas.

Deve contar-se, não com quem conhece a circulação local, mas com os que, esporadicamente, desta terra fazem ancoradouro ou itinerário das suas excursões.

Em suma, é bem notória a tarefa que aguarda a Comissão de Trânsito. É de esperar, portanto, desde que para tal o Município lhe conceda o seu total apoio, que se incuma com a proficiência que lhe reconhecemos.

FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

(Continuação da pág. 1) obterá a sua quota-parte de êxito, êxito esse que mais valorizará o já flamejante cartaz algarvio.

Entretanto, pode-se avançar já nos preparativos visíveis que se estão a desenrolar na Av. José da Costa Mealha, a principal artéria de Loulé, a qual servirá de palco e cenário de fundo à marcante efeméride.

Ali, a azáfama é bem tangível. Ao longo da «Avenida» estão já em montagem célebre os «stands» que na oportunidade darão abertura à venda de petiscos e artesanatos locais.

De ressaltar que na feitura e confecção dos mesmos se usou de critérios e concepções modernas, como decalque do mais exigente figurino.

Importa pois frisar que a comissão organizadora não se constrangeu às metas transactas, ultrapassou-as, e quer ir mais além, como aliás se sente capacitada.

Merce poi referência (e referência encomiosa) esse seu desejo de emulação, não conformante com as realizações até agora consumadas.

É um indicativo de sinal positivo que pode muito bem expressar que o melhor ainda está para vir.

REPERCUSSÕES DA MÚSICA NOVA EM ESPANHA

Na sua recente deslocação à Ilha Cristina, a Música Nova, assim designada popularmente a Banda «Artistas de Minerva», consolidou o cartel já granjeado anteriormente, aquando da vigência do seu antigo mestre Virgílio de Sousa Viegas.

Falando-se em termos puramente ideais, não restam dúvidas de que, num sistema socialista, tal como era proposto por T. Morus ou T. Campanella («Civitas Solis»: «A Cidade do Sol»), se havia chegado a um estado de perfeição de tal ordem, que, por si mesmo, injustificava qualquer luta.

Hodiernamente, surgem algumas correntes socialistas que, resumidamente, podemos agrupar em três: *socialismo libertário* (propugnado pelos anarquistas); *Social-Democracia* (que pretende superar o socialismo ortodoxo do século XIX e adaptá-lo às condições peculiares das sociedades industriais do neocapitalismo); *socialismo de direita* (onde se defende que o Socialismo se tornou a causa de todas as classes, o que origina, consequentemente, a ausência de oposição de classes).

Todos estes sistemas procuram contrapor-se sobretudo aos regimes existentes na U. R. S. S. e na China, regimes apelidados por aqueles de «Socialismo Autoritário», o que constitui um modo eufemístico de tratamento de verdadeiras Ditaduras...

Como se vê, parece haver «socialismos» para todos os gostos, tudo dependendo de quem pretende pô-los em prática... Daí, parece-nos, a con-

Outubro para abrilhantar as festas de N. S. do Rosário.

A confirmar o convite o alcaide garantiu a aceitação das condições propostas pela Banda.

Entretanto a Banda tem prosseguido com as suas actuações. Em 31 de Agosto saiu para S. Romão de S. Braz de Alportel, integrando-se, como é costume, na festa tradicional desta freguesia.

Na semana seguinte, a 3 de Julho passado, exibiu-se em Quarteira, no grande complexo hoteleiro «Toca do Coelho».

Para breve tem em perspectiva uma deslocação a S. Lourenço de Almancil. Actualmente possui em apreço vários convites entre os quais uma digressão a Odemira e até à vizinha Espanha.

Como se deve salientar, sob a gestão da nova direcção a «Música Nova» cobra alento novos e reafirma antiga reputação, sinal inequívoco da sua vitalidade.

PATRIMÓNIO HISTÓRICO A INTERESSAR AO TURISMO

(Continuação da pág. 1) lizar as principais comemorações do Dia das Comunidades

Nesse preciso sentido o citado pluri-misto frisa que «a iniciativa dum programa sistemático de valorização de Sagres tem óbvias vantagens políticas para a promoção duma nova imagem de Portugal no Mundo, nomeadamente, a de ter sido a nação que actuou como pioneira de projecção da cultura europeia».

Por nossa parte cremos, na realidade, que em Portugal não haverá outro local igual ou que se compare a Sagres.

A força evocadora do promontório tem raízes fundas e singulares na diáspora marítima portuguesa, mediante a qual se disseminou a civilização lusitana por todos os quadrantes do mundo.

Contém de facto, este lugar destinado, significado inalterável, o qual decerto emolduraria com inexequível vigor as solenidades do «Dia das Comunidades» desde que evidentemente o elegesse como cenário.

Por outro lado não se descuraria o lado pragmático do turismo, centrado nos aliciantes históricos e culturais, servindo o acontecimento para apadrinhar o estabelecimento de contactos influentes de molde a fomentar o interesse de visitantes estrangeiros.

E aqui nesta temática podemos abalancar a extraír certas ilações.

O nosso turismo é de tipo sazonal, isto é, só durante uma pequena parte do ano, no decurso do Verão e pouco mais toma expressão.

Como legenda possui, se pode dizer, em exclusivo, as belezas naturais e a tranquilidade das praias, já que os campos embora o mereçam não sejam tão solicitados.

Contudo, como todos nós sabemos, não faltam, antes regorgitam, em cada palmo de terra atractivos pre-

ABSOLVIDOS

os pseudo-assaltantes
da Ourivesaria Freitas

(Continuação da pág. 1)

tural do Montijo, de 22 anos de idade, está sentenciado a 10 anos de prisão; Manuel Ferreira de Abreu, natural de Lisboa, de 24 anos de idade, a 8 anos de prisão; Helder Vitor Gonçalves Loureiro, natural de Lisboa, de 24 anos de idade, a 11 anos de prisão; e Mário Rui Jesus Silva, natural de Loures, de 23 anos de idade, a 8 anos de prisão.

Daqui se infere que todos os delinquentes ainda na casa dos vinte anos, vão passar o melhor das suas vidas a remir as faltas perpetradas.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G Guerra, N.º 141-B.º
Tel. 62919
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 aposentos de luxo, Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par ferro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C. LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Tel. 62449 — LOULÉ

O ZÉ RECONHECIDO:

VIVA O CARAPAU ASSADO!

O Zé apesar de tudo, da «consipaçāo económica» voltada contra a sua pessoa como de espada afiada se tratasse, pois ninguém mais do que ele sente na pele e no estômago o significado da palavra «austeridade», vai dando graças a Deus, pela magnanimitade de que dá provas em contraste com a avareza dos seus semelhantes.

Quer o Zé desta vez referir-se à abundância de pescado, designadamente do carapau que vem, dado a sua fartura, suavizar as agruras de um mercado de géneros alimentares atormentado por agressivo declive inflacionário e não raras vezes de especulação inescrupulosa e desumana.

O Zé, que está atento à jogada, não esconde a sua incompreensão e indignação ao que mesmo assim ocorre de insólito ante a prodigalidade de um mar, que certos oportunistas pretendem escamotear no sentido restrito dos seus mesquinhos interesses.

Cita, a propósito o caso de Peniche, onde, a 10 de Junho passado, se atiraram ao mar, por não o poderem vender mais caro 120 toneladas de peixe!!!

Isto foi até feito às escaras, em plena luta, nas bochechas dos compradores, desprudamente, sem qualquer contemplação pela grande crença do público.

FESTEJOS

DE S. LOURENÇO

(ALMANSIL)

S. Lourenço de Almansil, leva a efeito nos próximos dias 13, 14 e 15 um variado e atraente ciclo de festas.

Dentre a programação elaborada destacamos os seguintes acontecimentos:

No dia 13 (sábado): Procissão de velas, às 21 horas, em honra de N. S. para inauguração da luz eléctrica da Igreja Paroquial.

No dia 14 (domingo): às 17:30 horas, aviso prévio feito pela Banda Artistas de Minerva com marchas populares, para início da Procissão de S. Lourenço; às 0:30 horas, exibição do Rancho Folclórico de Moncarapacho.

No dia 15 (segunda): às 22 horas, grandioso baile e às 24 horas, fogo de artifício.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 6 000 m² de terra de semear, com árvores de fruto, boa para horta ou construção, com casas. No melhor local de Almansil — Nexe, junto à estação do C. Ferro, água garantida no subsolo.

Informações no C.T.T. de Almansil - Gare, Telef. 91146.

(2-2)

PEDRO RUIVO

VENDE-SE

Propriedade, sita na Goldra de Baixo (antigo monte da sr.º Joaquina Tomé) com cerca de 10 000 m² de terreno, mais de 100 árvores de fruto, casa com 153 m² de placa e cisterna.

Tratar com Veríssimo Guerreiro Carapeto (Tita) — Largo Bartolomeu Dias, 76 — Telef. 62241 — LOULÉ.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezasseis de Abril de mil novecentos e setenta e sete, neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa — Algarve, perante mim, Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, notária do referido cartório, compareceram como outorgantes:

José da Encarnação Gonçalves Afonso, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Alice Amaro Guimarães Afonso, natural da freguesia de Santa Luzia, concelho de Ourique, residente habitual na Rua Manuel José de Alvôr, número 7, 1.º, Direito em Portimão;

Bráulio da Silva Jorge, casado no regime de comunhão de bens com Beatriz Jorge da Conceição Andrés, natural da freguesia e concelho de Albufeira, residente em Portimão, na Rua Portas da Serra, número 11, 1.º; e

Joaquim da Encarnação Palma, casado no regime de comunhão geral de bens com Georgete Tomásia Jesus Gonçalves Palma, natural da freguesia do Algôs, concelho de Silves, residente habitual na Quinta do Amparo, Lote 41-2.º C, em Portimão.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

Por eles foi dito: — Que entre si constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «JOSE DA ENCARNACAO GONCALVES AFONSO, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio social na Avenida Infante Sagres, Lote B — loja A, povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de géneros alimentícios em estabelecimento, perfumes, bijouterias e de qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites da Lei.

§ ÚNICO — A exploração de qualquer outro ramo de comércio depende apenas de liberação dos sócios.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu início se contará a partir de hoje.

QUARTO — O capital social é de trezentos e sessenta mil escudos que está totalmente realizado e constituído por três quotas de cento e vinte mil escudos cada uma, e cada uma delas subscrita por cada um dos sócios.

QUINTO — A cessão de quotas é livre, mesmo a estranhos mas os sócios gozam do direito de preferência na cessão.

§ PRIMEIRO — O sócio que pretender ceder a sua quota, por carta registada, comunicará aos outros sócios o projecto da venda e nome e identificação da pessoa do cessionário.

§ SEGUNDO — No prazo de oito dias a contar da recepção

da carta aos sócios deverão comunicar também por carta registada, se desejam preferir, pois nada dizendo dentro daquele prazo, entende-se que não o querem fazer.

§ TERCEIRO — Se mais de um sócio desejar preferir, a preferência na cessão da quota será decidida por sorteio.

SEXTO — É permitida a divisão de quotas entre os herdeiros e o conjugue meeiro do sócio falecido.

SÉTIMO — Todos os sócios ficam nomeados gerentes com o uso da firma social sem caução e com a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

§ ÚNICO — Para os actos de mero expediente basta apenas a assinatura de dois sócios e em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO — A representação em Juízo e fora dele da sociedade cabe apenas a dois gerentes, salvo para transigir em pleito judicial de valor superior a cinquenta mil escudos, em que é necessária a assinatura dos três gerentes.

NONO — Todos os exercícios sociais coincidirão com os anos civis.

§ ÚNICO — Todas as despesas que hajam sido efectuadas com quaisquer actos ou diligências destinados à constituição da sociedade poderão ser levados à conta do primeiro exercício, desde que justificados por documentos suficientes.

DÉCIMO — Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e depois de pagos os ordenados que forem atribuídos aos gerentes, serão divididos

pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO PRIMEIRO — Para empregados dos estabelecimentos da sociedade e do escritório desta, preferem, a outras pessoas, os sócios que o querem ser e depois os seus familiares.

DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais serão convocadas apenas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência de dez dias, pelo menos, salvo os casos para que a Lei exija qualquer forma especial.

DÉCIMO TERCEIRO — Em caso de falecimento de qualquer sócio e antes de feita a partilha e divisão da quota do sócio falecido, os seus herdeiros e conjugue meeiro, exercerão, em comum, os direitos do sócio falecido.

§ ÚNICO — Os herdeiros e conjugue meeiro, no prazo de trinta dias a contar do falecimento do sócio, deverão comunicar à sociedade, qual deles os deverá representar e responsabilizar perante esta.

DÉCIMO QUARTO — Em tudo o omissso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e Legislação aplicável.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Fica arquivado sob o número quarenta e sete, no maço de documentos relativo a este livro, certidão comprovativa da exclusividade da firma adoptada por esta sociedade.

Esta escritura foi lida aos outorgantes em voz alta e aos mesmos explicado o seu conteúdo, na presença simultânea de todos os intervenientes, com a advertência da obrigatoriedade de sujeição deste acto a registo comercial, no prazo de três meses a contar da presente data.

PRÉDIOS E TERRENO EM FARO VENDEM-SE

PRÉDIO na rua Serpa Pinto n.º 44 a 48 em Faro com área aproximada de 500 m² e com a frente para a rua de 14 metros, com chave na mão.

PRÉDIO na rua Serpa Pinto, n.º 38 a 42 em Faro com área aproximada de 300 m² e com a frente para a rua de 12 metros, com chave na mão.

PRÉDIO na rua Estrada da Senhora da Saúde com os n.ºs 34 a 40 em Faro com a área aproximada de 260 m² e com a frente para a rua de 20 metros.

PRÉDIOS em Faro, contíguos, independentes na rua Ascensão Guimarães com frente aproximada de 35 metros com os n.ºs 85 a 95 com logradouros e quintalões numa fundura de aproximadamente 50 metros, confinantes com prédio da Estrada da Senhora da Saúde, referida, numa área aproximada de 1.750 metros quadrados, e serventia para rua perpendicular Estrada Senhora da Saúde.

Terreno com área de 587,5 metros quadrados situado na professor Egas Moniz no Monte Negro em Faro, dentro de plano de urbanização e junto à rua já traçada.

CONTACTAR COM:

Luis Henrique Contreiras Corrêa — Rua Serpa Pinto, 54 r/c — FARO. Telefone 22266.

POR QUE NÃO SOU MARXISTA

(continuação da pág. 2)
fusão que a esse respeito sem que pareça haver alguém preocupado em explicar o que é, afinal, e verdadeiramente, o Socialismo, e em que basea o económico-sociais assenta...

III

OS DESCONCERTOS DE CERTA POLÍTICA MARXISTA (E ALGUNS REFLEXOS EM PORTUGAL)

«slogan» demagogicamente explorado. Que se pratique uma política conducente à transformação dos baixos rendimentos «per capita», pondo termo a situações de indigéncia de facto existentes, teria sido uma forma de expressão bem mais feliz na boca daqueles que, assanhadamente, pediam a morte — aos Neiros das arenas deste País — de quem, honesta, e tantas vezes ardutamente, fez jus àquilo que tinha!

IV

POR QUE NÃO SOU MARXISTA

— Não sou marxista, antes de mais, porque sou religioso, porque sou católico. Porque acredito, firmemente em Deus, em Algo que trans-

INFORMAÇÃO REFERENTE A INFRAÇÕES SOBRE O TRÂNSITO

Durante o mês de Junho falso, nas várias Operações Stops levadas a efeito pelo C. D. e ainda na fiscalização de rotina, foram levantados os auto de transgressão abaixo indicados, por infrações ao Código da Estrada, seu regulamento e regulamento de transportes em automóveis:

EM OPERAÇÕES STOPS:

Falta de apresentação de livrete, 31; falta de apresentação de carta, 18; falta de acta (condução ilegal) 1; falta de licença de condução de velocípedes, 17; falta de chapa de nome e residência, 4; falta de chapa de registo, 6; falta de capacete de proteção, 15; escape livre (ruídos em excesso), 4; desobediência ao sinal de paragem, 4; falta de acessórios, 2; estacionamentos irregulares, 13; falta de licença de circulação (camionagem), 3.

EM SERVIÇO DE ROTINA:

Estacionamentos irregulares, 102; desobediência à sinalização, 80; falta de apresentação de livrete, 12; falta de apresentação de carta, 34; falta de capacete de proteção, 36; falta de chapa de nome e residência, 6; falta de chapa de matrícula, 3; falta de luz, 6; falta de licença de condução de velocípedes, 16; escape livre (ruídos em excesso), 5.

VENDE-SE

Duas propriedades, perto da vila de Loulé, uma com direito a construção.

Informa João Cabaço, Rua de Portugal — LOULÉ.

(2-1)

SOCIEDADE DE PADARIAS SENHORA DA PIEDADE, LDA.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da lei e do disposto no art.º 10.º do Pacto Social, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Padarias Senhora da Piedade, Lda., a realizar no dia 10 de Setembro de 1977, pelas 21 horas, na sua sede, sita na Praça da República, n.º 42, em Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Aumento do capital social de 100 000\$00 para 1 000 000\$00, pela integração do Fundo de Reserva Especial.

2.º — Outras alterações ao pacto social que se vislumbrem de interesse para a sociedade.

Loulé, 28 de Julho de 1977.

O Conselho de Gerência,
Aníbal Ramos Martins
Francisco da Silva Barreiros
Jaime Cavaco de Brito

Lote de Terreno VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes.

Nesta redacção se informa. (4-4)

SERRANA

Água Púrrissima agora, também, no Algarve.

MERCEARIA EM QUARTEIRA

Trespassa-se, por motivo de doença.

Tratar pelo telefone 65267 — QUARTEIRA.

VENDE-SE

Carrinha Fiat 124, com 12.000 Km, em bom estado. Nesta redacção se informa.

(3-1)

ACTIVIDADE (Jul-77) DO CORPO DE BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Loulé desenvolveu, durante o mês de Julho falso, uma intensa actividade, que não pode deixar de ser assinalada.

Através de alguns dados estatísticos (lacónicos mas elucidativos) aqui se sintetiza a sua inestimável acção, que é (como tem sido sempre) norteada pela prática usual de solidariedade e abnegação:

Saídas para combate a incêndios: 22 (Quatro Estradas 2; Parragil 3; Vilamoura, 5; Amendoeira, incêndio num cerro com 5 quilómetros de frente; Goldra, 1; Ribeira de Algarve, 1; cruzamento Vale ao Lobo/Almansil 1; Silves, 1; Almansil, 1; Estação de Loulé (ferroviária) 2; Quarteira, 1; Fonte Santa, 1; e S. Lourenço 1).

Não sou marxista porque me recuso a admitir que seja a materialidade do mundo que determina a consciência do Homem, e que aquela seja anterior a esta.

Não sou marxista porque considero que, embora subordinando-se aos interesses comuns da sociedade, e colocando esta acima dos valores individuais, o Homem, como ser superior que é, deve ter a possibilidade de se afirmar seja em que campo for.

Não sou marxista porque não quero ser transformado em simples peça de máquina, no meio de tantas outras máquinas, controladas por uma «élite» que se apodera do aparelho de Estado e reduz os seus semelhantes à mais ignominiosa e horrenda escravatura: a desumanização.

Não sou marxista porque o marxismo degrada e avilta a personalidade humana, reduzindo o Homem a uma mera coisa, sem vontade nem liberdade.

É por tudo isto que não sou marxista: porque quero ser livre e continuar a ser um HOMEM.

SALLES BESSA

VENDE-SE

APARTAMENTO

3 assoalhadas em fase de acabamento.

Informa telef. 62372 — R. Miguel Bombarda, 49 — LOULÉ.

(2-2)

PROPRIEDADE

Vende-se próximo desta vila composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras e terra de semear.

Nesta redacção se informa.

HABILITAÇÕES NOTARIAIS

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 2 de Agosto corrente, lavrada de fls. 4, v. a 6, v. do livro n.º C-50, de

notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria José de Brito Cavaco, e marido, Luís Francisco, ocorridos, respectivamente, no dia 8 de Agosto de 1975, na sua casa de residência, e no Hospital

da vila, em 17 de Março do ano falso, ela natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé e ele natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Faro, que foram residentes na Avenida José da Costa Mealha, n.º 169, desta vila e freguesia de S. Clemente, casados em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, sem herdeiros legítimos.

Por outro lado a ambulância desse agremiação manteve-se por seu turno em permanente movimentação.

Ao todo registaram-se 74 saídas, ocasionadas para transportes de doentes e acidentados por ocorrências de trânsito.

As saídas da ambulância abrangiam por assim dizer todo o vasto concelho de Loulé.

Como garantia de qualquer emergência ficou sempre de prevenção outro veículo do mesmo tipo no quartel da Corporação de Loulé.

Por outro lado a ambulância desse agremiação manteve-se por seu turno em permanente movimentação.

Ao todo registaram-se 74 saídas, ocasionadas para transportes de doentes e acidentados por ocorrências de trânsito.

As saídas da ambulância abrangiam por assim dizer todo o vasto concelho de Loulé.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Agosto de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

EM QUARTEIRA

Duas moradias, uma com terreno para construção. Trata o próprio na Rua do Farol — Casa do Prof. Porfirio — QUARTEIRA.

ARMAZÉNS ALUGAM-SE

2 Armazéns, com 160 m² cada um e um terreno livre confinante com a estrada Loulé-Faro, junto à Fonte da Pipa. Informa no próprio local: Sebastião Mestre ou Leonardo Martins.

(2-1)

(2-1)

Só a construção de barragens pode resolver os problemas de abastecimento de água

(Continuação da pág. 1) angústias, aspirações ou opiniões que detecta no seu contacto mais imediato e mais íntimo com as populações locais.

Os livros onde a cultura pode efectivamente ser apreendida ou actualizada não estão ao meu alcance e de vastas camadas da nossa sociedade. As bibliotecas não abundam. Daí o aumento incontestável da cultura «jornalesca», «revistesca», ou simplesmente revolucionariamente «comunicadesca» ou «panfletesca».

Mal dos tempos, mas cá vou vivendo com ela.

Daí a minha sensibilidade aos factos que a imprensa me comunica; daí a minha cultura barata; daí as dúvidas que aos outros ponho.

Daí o não compreender o que se está a passar com o Plano de Rega do Alentejo, com Alqueva e necessariamente, por carambola, com o Plano de Rega do Algarve naquele (na 2.ª Fase) amplamente integrado por via do Guadiana.

Li pelo menos dois artigos «falandos mal» de Alqueva; li outros tantos enaltecedo-o.

Não posso nem sei discernir se as considerações lançadas são válidas mas parece-me oportuno indagar a quem souber responder, como se levará a água às povoações alentejanas dela faltas? como se levará a água a Sines, uma iniciativa real, boa ou má, mas que não se pode já parar? como se aumentará a produção do agro alentejano onde as culturas de sequeiro são aleatórias e onde a mão de obra agrícola sobra e precisa de ser convenientemente aproveitada e remunerada? Como se instalarão indústrias no Alentejo sem água de Alqueva?

E no Algarve como é?

Como se dessestenderão as povoações do barlavento e do sotavento sem as barragens do Odeleite, Odeleouca e do Funcho? Como se atenuarão os inconvenientes dos mini-

fúndios? Como se poderá instalar o parque industrial de Faro-Olhão? Como se dará água aos sectores ligados ao turismo que se prevê vir a exigirem cada vez maior número de hoteis e complexos turísticos onde a água é imprescindível?

Pois parece-me límpido que só o Plano de Rega do Alentejo e do Algarve com Alqueva, Rocha da Galé, Odeleite, Odeleouca e Funcho, poderão solucionar as questões-dúvidas que apresentei.

Mas quem é que agora não quer motor tão importante do desenvolvimento regional? Dantes sabia eu quem era... amigos meus alentejanos me confidenciaram a amiúde... Mas agora; quem será?

No entanto o Governo parece determinado em prosseguir na senda do desenvolvimento regional do Sul. Foi o que depreendi ao ler no passado dia 21 no Diário da República um decreto-lei conjunto dos Ministérios do Plano e Coordenação, da Agricultura e Pescas e das Obras Públicas, que determina a criação do Gabinete Coordenador de Alqueva ao qual competirão «aglutinar e dinamizar a actuação dos departamentos sectoriais e empresas públicas que tenham a seu cargo o abastecimento de água ao Algarve com fins agrícolas, urbanos, industriais e turísticos».

do, empolar-se-á e atingirá números imprevisíveis.

Se agora, no Algarve, a água já falta no Verão e de que maneira, que catástrofe se desenvolverá em futuro próximo se urgentemente não se conseguir água, muita água?

E onde ir buscá-la? Nas profundezas dos «abismos» com furos profundos? Já foi afirmado publicamente que a água assim obtida não chegará para as necessidades. Resta-nos as barragens e o tal plano de rega do Algarve que textualmente «A Voz de Loulé» publicou em Agosto de 1976.

Acabo desejando que o Algarve venha também a beneficiar de um Gabinete Coordenador do Plano de Rega do Algarve a fim de que também nesta Província haja um Organismo que possa «aglutinar e dinamizar a actuação dos departamentos sectoriais e empresas públicas que tenham a seu cargo o abastecimento de água ao Algarve com fins agrícolas, urbanos, industriais e turísticos».

ANSELMO DO O

VENDE-SE

Por motivo de retirada, vende-se um prédio situado na Transversal à Av. José da Costa Mealha c/ rés-do-chão e 1.º andar. R. Eng.º Barata Correia.

Informa Telef. 62931 — LOULÉ.

(4-2)

CASA

Vende-se prédio no centro da vila (próximo da EVIA). Nesta redacção se informa.

(3-2)

APARTAMENTO

Vende-se um apartamento por estrear com 3 assoalhadas, situado na Rua José da Costa Guerreiro.

Tratar pelo telefone 62029 ou 62125 — LOULÉ.

(3-2)

VENDE-SE VIVENDA

Com 3 assoalhadas, terraço, área coberta de 1000 m² e descoberta 2000 m². Tem pomar e jardim.

Água e possibilidades de luz.

Informa Américo Pinto Baioma (só aos domingos), Alcaria de Salir — SALIR.

(3-2)

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

(4-3)

Quando a hipocrisia dá o braço à desvergonha

(Continuação da pág. 1)

tadia à averiguação das condições em que são mantidos os indivíduos internados nos «campos de recuperação» e as atrocidades cometidas nos numerosos e bem recheados estabelecimentos prisionais. Poderia também nutrir elementar curiosidade em saber da veracidade das prepotências atribuídas ao director da polícia judiciária, o advogado português naturalizado moçambicano Dr. Carlos Raposo Pereira. Poderia ainda estudar as razões de ordem jurídica que vêm determinando a impiedosa expulsão de numerosos portugueses, marcados com o ferrete de vendedores de nacionalidades. E esta figura jurídica bem mereceria atenção especial pois alguns dos expulsos são crianças de colo, o que, a confirmar-se, revela precoce vocação para as questões de direito internacional.

Enfim, poderia mas... não teve tempo. A iluminada atenção do senhor Farah concentrou-se e consumiu-se na observação da destruição de Mapai, povoação situada na linha de caminho de ferro que estabelece ligação com a Rodésia, a cerca de 300 quilómetros da capital. E, por ser pessoa de finíssima sensibilidade, confessou-se «profundamente chocado com a destruição deliberada» daquela vila.

Parece, com efeito, verdadeira a

afirmação relativa à destruição da povoação. Por não ser feita qualquer referência expressa ao facto, presume-se que a população civil tenha sido poupadamente durante a efémera ocupação levada a efeito, por forças vindas da Rodésia, em Junho. De qualquer maneira, é lamentável a destruição e a mágoa do insigne assistente do secretário-geral da ONU é assim perfeitamente compreensível.

Mas importa reduzir o acontecimento às suas verdadeiras dimensões. A povoação de Mapai, pomposamente denominada vila, compreende ou compreendia um aglomerado de exactamente 14 casas, uma das quais o barracão onde funcionava a estação ferroviária. São portanto 14 as edificações que haverá que reconstruir para restituir Mapai à sua fisionomia primitiva. Pois foi esta destruição que mobilizou as atenções da embaixada que o senhor Waldheim enviou, a ponto de passarem a lugar insignificante todas as trágicas carencias que mantinham o sofrido povo moçambicano. O importante, porém, era corroborar as queixas contra o regime rodesiano. Por isso a luzida comitiva se retirou de Moçambique com a reconfortante consciência do dever cumprido.

Até onde pode chegar a hipocrisia, sobretudo quando de braço dado com a desvergonha!

F. REBELLO



VilaSol está a 20 Km do aeroporto de Faro, junto a Quarteira.

Compre um lote de terreno em VilaSol
e comece já a construir num terreno urbanizado
- água, luz, esgotos, estradas. Visite-nos.

VilaSol — Estrada Nacional N.º 396 — Quarteira — Telef.: Faro-65377

Lisboa — ALCÁCER — Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 11, 3.º
Telef.: 360161/320403/326880

Alvará de loteamento N.º 3/71 da Câmara Municipal de Loulé.

VENDE-SE ANDAR EM FARO

EM PRÉDIO DE CONSTRUÇÃO RECENTE,
VENDE-SE UM ANDAR POR ESTREAR, COM 4 AS-
SOALHADAS E TODAS AS COMODIDADES, SI-
TUADO PRÓXIMO DO MERCADO.

TRATAR PELO TELEF. 65457 — QUARTEIRA.

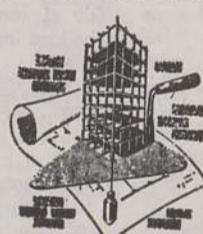
(3-2)

APARTAMENTOS

Vendem-se com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas de luxo, em S. Brás de Alportel, Loulé e Quarteira.

AMÂNDIO & CAVACO.

Av. da Liberdade — Telefones 42387/42433 — S. BRAS DE ALPORTEL.



Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais gosta ou os móveis avulso que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA
VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

L O U L É

(6-3)

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«CALOS» OU A INTELIGÊNCIA DO CÃO

«Calos» é o nome de um cãozito muito rafeiro mas também vira-latas e espalha-lixo, de focinho esganiçado e olhinhos de sobrancelha alvorocada e de aparência esperta. Além do mais, «Calos» é apelido que homenageia a sagacidade prudente, o esgueirar imperceptível, o calcanhar silencioso de um conhecido e respeitado antigo agente da autoridade da nossa terra.

Pois o «Calos» apareceu um dia destes na minha rua, como tantos outros arruaceiros membros da vadiagem canina, que infesta de latidos e mijinhos nas rodas dos automóveis, além de outras sujidades mais sólidas, o cada vez mais longínquo sossego que era apanágio do nosso orgulho de louletanos, símbolo autêntico de uma divisa de higiene exemplar.

Até aqui não vai novidade de maior. O aparecer de forasteiros, mesmo de cães, é coisa que já entrou nos nossos hábitos quotidianos, sem que se nos esperte por aí além uma curiosidade especial de saber quem é, de quem se trata, de onde veio, e outras alíneas de um currículum de alcoviteirice, próprio dos meios pequenos, classificação à qual Loulé retirou já de há algum tempo a sua assinatura, passada que foi a olhos vistos a adolescência urbanística desta comercial vila, coração explosivo de uma das três partes em que se divide este Algarve: Barlavento, Sotavento e Loulé.

«Calos» começou por fazer a «canção do bandido». Agachou-se aos pés, assim como quem diz — «tens aqui um escravo para te servir» —, deu umas impadas comoventes, daquelas impadas que até fazem chorar o maior coração de pedra deste mundo, e por fim, demonstrando um poder de observação notável, engraxou-me os sapatos pretos com a língua, que estavam efectivamente bem carregados de pó.

Marcou muitos pontos na minha consideração. Não era o que se pode dizer uma presença deslumbrante, mas era pelo menos uma presença alegre. E, na sua ânsia de mostrar habilidades, arranjou uns exercícios de ginástica tais, que pregou um par de duplos mortais, desequilibrou-se, e acabou por cair mal no asfalto duro, ficando imobilizado com alguma «clinha torcida» — como diz geralmente a mentalidade de «endireita» de muitas pessoas. Não, não o levei ao «endireita», mas acabei por ievá-lo para casa, coitado. Arrumei-lhe a camita num caixote, e compadeci-me mesmo daquele pobre diabo, sem eira nem beira, sem ter onde cair morto. Dei-lhe leite pelo biberão, e baptizei-o de «Calos», perante o olhar embevendo e o beicinho mimado do cachorro.

Transbordante de solidariedade canina, dispus-me a ir até ao Cinema. Quando voltei, «Calos», honrando a sagacidade prudente, o esgueirar imperceptível e o calcanhar silencioso de conhecido e respeitado antigo agente da autoridade na nossa terra, tinha-se «pirado» com o recheio carnívoro do frigorífico, deixando as alfaces, os nabos e os rabanetes pelo chão.

Honra lhe seja feita!

FESTAS DE VERÃO

13, 14 E 15 DE AGOSTO EM LOULÉ

DÉ FÉRIAS ÀS SUAS FÉRIAS! Visite Loulé nas noites de 13, 14 e 15 de Agosto e assista às suas inesquecíveis Festas de Verão, cujo programa aliciante consta de: FEIRA-AMOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS em barro, cobre, palma, cana, esparto, couro, etc.; em plena laboração! Os maravilhosos doces e aguardentes algarvios ao seu alcance!

Desfile de duas dezenas de lindos carros floridos e iluminados!

Exibição diária de vários ranchos folclóricos, entre os quais: Rancho Barlavento do Hotel Meia-Praia,

Rancho dos Pescadores de Cabanas de Tavira, Rancho de Alto, Rancho de Faro, Rancho de Moncarapacho, e ainda a estreia do Grupo Folclórico Infantil de Loulé!

A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Lagos, garbosa e alegre, animará o recinto!

Actuarão também a Banda Filarmonica Artistas de Minerva e o Quinteto Castiço Algarvio do qual faz parte o portentoso cantor Rui Costa!

Explêndidos conjuntos animarão bailes em todas as noites e, para os saudosos do passado, haverá especialmente para eles uma pista de baile, estilo «antigamente»!

CONFRATERNIZAÇÃO EM ALMANSIL

O SIGNIFICADO DE UMA FESTA

O clima de relativa calma que se experimenta por todo o país, está a reflectir-se numa recuperação económica que é absolutamente necessária para os que desejam trabalhar e progredir.

Muitas empresas estão já a recompor-se do forte abalo provocado pela histeria colectiva que se repercutiu de norte a sul e as relações de trabalho começam a normalizar-se, pois os trabalhadores devem ter começado já a compreender que os seus interesses são mais importantes do que os dum partido que principalmente se ocupa da defesa dum ideologia que, na prática, tem por objectivo escravizar os indivíduos à soberana vontade dum único patrón despotico e onipotente: o Estado.

Por isso, já comece a ser possível que se realizem festas de confraternização entre trabalhadores e empresários.

Claro testemunho dessa nova realidade foi o que aconteceu há dias em Almansil entre empresários e trabalhadores das firmas associadas «Indústrias de Betão Vigaldo, Lda.», «Rematrel e Rogério Pinto, Lda.», que se reuniram para festejar o 2.º aniversário da interligação da «Vigaldo», de Coruche, com a empresa-mãe de Almansil.

Isto significa, portanto, que a transacção foi um acto corajoso na altura em que a «máquina» já estava toda montada para se iniciar a sistemática destruição de todas as empresas do país.

Rogério Pinto é o principal accionista destas empresas e foi ele que enfrentou forças poderosas e circunstâncias adversas, num período extremamente crítico. Mas venceu.

...E venceu porque já estava calejado por uma dura luta iniciada quando ainda criança e, sozinho, se lançou à procura do seu futuro.

E apesar das tremendas dificuldades sentidas em consequência do «Processo revolucionário que esteve em curso», Rogério Pinto não desanimou e persistiu em fazer progredir a sua empresa, às quais associou as 2 que atrás referimos. E pôde fazê-lo porque tinha colaboradores conscientes da sua missão e para quem as dificuldades financeiras por que a empresa passou lhes serviram de estímulo para uma mais íntima colaboração com os empresários.

E daí a razão porque a empresa dos irmãos Rogério e Eduardo Pinto saíram mais dinamizadas da crise

económica que varreu este país, o que se prova pelo facto de no decorso de 1974-77 terem sido criadas mais 105 postos de trabalho além dos 19 já existentes.

Especializada em fabrico de pré-esforçado abobadilha «Leca», a «Vigaldo» estava em eminente estado de falência quando em 1975 foi adquirida pela «Rematrel» como unidade de apoio às suas crescentes transacções, que presentemente se elevam a uma facturação mensal superior a 12 000 contos e dispõe de 35 veículos ligeiros e pesados.

Estes factos foram citados pelo sr. Rogério Pinto, principal impulsor duma empresa que ele fez crescer em Almansil, sua terra natal e onde tem trabalhado, vencido e continua lutando pela expansão da venda dos produtos que vende e fabrica, os quais estão contribuindo para o desenvolvimento da construção civil no Algarve.

Durante a festa também usou a palavra o sr. António Rodrigues, director das 2 empresas que saudou todos os trabalhadores num amplexo e fraternal abraço, salientando o mérito dos seus esforços na recuperação duma empresa que lhes devia a estabilidade que foi possível manter durante um agitadíssimo período da vida nacional e saudando também o seu amigo Rogério Pinto cujas qualidades de trabalho salientou, fazendo notar tratar-se de um homem que fez a 4.ª classe durante a vida militar e hoje (ainda jovem) é aluno do 4.º ano de engenharia.

Este é um dos motivos porque queremos deixar arquivado nas colunas do nosso jornal as palavras que o sr. Rogério Pinto dirigiu a todos os seus colaboradores na festa de confraternização que teve o condão de apertar ainda mais os laços de amizade a todos uns:

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

«As minhas primeiras palavras dirigem-se aos trabalhadores das firmas Rogério Pinto Lda., Vigaldo e Rematrel, e são de apreço pelo esforço e sacrifício com que têm sabido contribuir para erguer a obra, que hoje aqui comemoramos nesta simples festa.

Também eu sou um trabalhador — o 1.º desta empresa — e é nessa qualidade que me sinto orgulhoso pelo dia de hoje como, aliás, todos vós.

Desde moço, nesta querida terra, onde agora nos encontramos a comemorar o 2.º aniversário da compra da Vigaldo que acalentei construir algo de válido, uma obra que desse sentido à minha vida e fosse a expressão do meu pensamento. Dia a dia, tento transmitir aos que comigo trabalham e colaboram esse pensamento, não me poupando a esforços de toda a natureza, tentando com as maiores dificuldades — E vocês bem o sabem — para que no espírito de cada um de nós se enraize a ideia de que as firmas do Rogério Pinto não se destinam a enriquecer o Rogério de Sousa Pinto; a sua finalidade é muito mais vasta e profunda: — pretende-se muito simplesmente que a obra que nasce e cresce com o sacrifício de todos a todos aproveite e, naturalmente, na proporção do esforço feito.

Se atentarmos um pouco na evolução da nossa obra verificamos que entre finais de 1973 e o momento presente 2 empresas se formaram e uma renasceu e se vêm desenvolvendo a um ritmo cada vez mais satisatório.

Quando neste país se perdia ânimo, quando alastrava o desemprego, quando cada um procurava a todo o transe salvar a sua situação individual, nas nossas empresas lutava-se pelo progresso, mantiveram-se os postos de trabalho existentes e criaram-se muitos outros, perdiam-se dias e noites à procura de soluções que evitassem a nossa queda e, consequentemente, os imensos sacrifícios e privações para todos nós e nossas famílias.

Não posso deixar aqui de referir, que apesar de todas as dificuldades, contámos, nas horas difíceis, com a mais estreita colaboração e ajuda de homens que cedo souberam compreender o alcance, o valor e a força da

nossa obra e que hoje temos o prazer de contar entre os nossos amigos.

Esses homens de vários quadrantes (bancos, clientes, fornecedores, familiares e amigos) — alguns deles aqui presentes — merecem hoje também uma muito especial palavra de apreço, ao mesmo tempo que têm a oportunidade de comprovar através desta simples festa de que o apoio que nos deram não foi em vão.

Comemora-se, hoje, como já disse, o 2.º aniversário da compra da fábrica Vigaldo. Poder-se-á perguntar porquê esta festa? Qual o seu significado? Ela nasceu de um desejo meu que obteve o apoio dos que comigo trabalham e tem por finalidade proporcionar o convívio e o conhecimento mútuo das pessoas que trabalham em firmas diferentes mas para uma obra comum.

Esta data hoje festejada com tanta alegria encontra a sua justificação no facto de ter sido a fábrica Vigaldo a empresa que veio possibilitar a viaibilidade económica do conjunto ao mesmo tempo que a sua compra representou para as 2 firmas comerciais — Rogério Pinto Lda. e Rematrel — um esforço e sacrifício notáveis.

Podemos dizer hoje, com certo desafogo, que os maus dias vão passados. As empresas encontram-se a laborar em pleno, a Vigaldo merece do recente empréstimo do Banco de Fomento no montante de 7 500 contos vai ver projectada a sua capacidade produtiva e esperamos ver dentro do prazo relativamente curto alguns problemas financeiros resolvidos, que ainda restam.

Passámos os maiores obstáculos fomos testados nas condições mais ingratis, estamos prontos a prosseguir a nossa obra. Para isso digo-vos que contem comigo. Eu conto com todos vós.

Em nome dos trabalhadores falou o sr. Manuel Antunes que salientou o espírito de bom entendimento e de sã convivência entre quantos trabalham nas 3 firmas associadas.

Participaram nesta festa cerca de 200 convidados os quais se divertiram em convívio desportivo e criativa e musical. O facto de as firmas Rematrel e Rogério Pinto, Lda. actuarem no concelho de Loulé e contribuirem, portanto, para o seu desenvolvimento, justifica plenamente que felicitemos pelo dinamismo que estão revelando e lhes desejemos as maiores prosperidades.

Simultaneamente nos regozijamos pelo êxito da festa e o seu alto significado.

Rancho Folclórico Infantil de Loulé

(Continuação da pág. 1) onde participarão nas exibições de ranchos congêneres.

Com a criação deste grupo juvenil, pretendeu-se materializar uma natural propensão, pois Loulé é sede de um Concelho onde o folclore assume contornos expressivos e se confunde com a sua própria vivência.

Para o dia da sua inauguração o grupo, se bem que o número de crianças inscritas exceda a meia centena, conta com 16 pares e a sua coreografia inspira-se nas danças regionais de Alte.

Devemos em abono da verdade frisar que os seus componentes já se compenetraram dos seus papéis e actuam com muito acerto.

Os trajes alusivos à região serrana, são protótipos do tipismo local do concelho.

Como é compreensível espera-se, do Rancho Folclórico Infantil de Loulé, uma estreia memorável, que desde logo lhe reserve, um lugar digno entre as variadas representações do género que congregam sempre os fartos aplausos populares,

Associação de Comandos inaugura sede Regional do Sul

(Continuação da pág. 1) houve um «tato» pela banda da Força Aérea, seguido de saltos de precisão em paraquedas.

A partir das 18.30 horas, decorreu na sede da delegação Sul da Associação de Comandos um beberete-jantar, a que estiveram presentes centenas de pessoas. Às 21.45 horas, na esplanada São Luís, realizou-se

um festival de folclore, que contou com a participação de agrupamentos de várias províncias do Continente e também de Timor.

Esteve igualmente presente a artista Laura Alves.

No Largo da Doca foi lançado fogo de artifício. No próximo número daremos mais pormenores deste acontecimento.